

Política >

politica@zerohora.com.br

“Os gaúchos são, por natureza, participativos, e por isso hoje foi possível termos o retrato da sociedade gaúcha.”

Yeda Crusius, governadora do Estado

Editora executiva: Rosane de Oliveira > 3218-4387. Editor: Luiz Antônio Araujo > 3218-4389. Coordenador de produção: Fabiano Costa > 3218-4391

Carreira do funcionalismo Governo estadual reúne eleitores de 29 municípios para avaliar funcionalismo

Gaúchos opinam sobre carreiras públicas

PATRICIA SPECHT

– Vou ajudar a decidir o destino dos funcionários públicos, filho.

Assim Andréa Garcez, diagramadora por formação e doméstica por circunstância, justificou ao filho Radamés, oito, a viagem dos pais à Capital no final de semana.

Enquanto Sandro, o marido pedreiro, batia perna pelo novo Camelódromo, no Centro, Andréa participou, no sábado e ontem, da 1ª Pesquisa Democrática Deliberativa do Rio Grande do Sul. Junto com ela, num auditório do prédio 40 da PUCRS, cerca de 300 pessoas vindas de 29 municípios debateram e ouviram opiniões sobre as carreiras públicas.

– Eles são a síntese, o retrato do Estado – explicou o secretário-geral de Governo Erik Camarano, garantindo que o grupo representa, percentualmente, a cara e a opinião dos gaúchos.

Opinião que a pesquisa, inédita na América Latina e patrocinada pelo Programa Gaúcho de Qualidade (PGQP) e parceiros privados, quis conhecer e testar, em duas etapas. A primeira foi colocada em prática em maio, nos próprios municípios, quando os pesquisadores do instituto Methodus ouviram 1,6 mil pessoas.

– Fui abordada na rua, quando ia para a escola, e respondi debaixo da sombrinha, porque naquele dia chovia. Demorou uns 15 minutos

– recorda a professora de Educação Física Alba Cristina Garcia, 39 anos, que veio de Uruguaiana.

Alba achou ótimo não ter de decidir nada:

– Só aprendi, e muito, com os especialistas e com a troca maravilhosa de experiências com o pessoal de outros lugares.

O aprendizado festejado por Alba foi a essência do processo deflagrado pelo governo, cujo método é apoiado em teoria do professor James Fishkin, da Universidade de Stanford (EUA). O sistema de Fishkin, que visitou o Estado em 2008 a convite do PGQP, difere das pesquisas convencionais ao introduzir uma etapa de “informação qualificada” antes da aplicação de um segundo questionário. Essa qualificação o governo espera ter feito na PUCRS durante o final de semana. Ao final, nova pesquisa foi respondida.

– Mudei uns 70% de opinião. Descobri que o funcionário deve ter aumentos se trabalhar melhor. É o esquema da produtividade, que eu não conhecia – garante o instalador hidráulico Jueci Oliveira, que veio de Rosário do Sul, assim como Andréa e Sandro.

A governadora Yeda Crusius participou do encerramento da consulta.

– Os gaúchos são, por natureza, participativos e, por isso, hoje foi possível termos o retrato da sociedade gaúcha – disse Yeda ao agradecer a participação dos presentes.

patricia.specht@zerohora.com.br



Andréa



Alba



Jueci



No encerramento do encontro, Yeda ressaltou o perfil participativo dos gaúchos e agradeceu a presença dos consultados

ANTONIO RAZ, PALÁCIO PIRATINI, DIVULGAÇÃO

Piratini tenta ampliar debate

Os questionários aplicados em maio a 1,6 mil gaúchos já foram enviados à Universidade de Stanford, nos Estados Unidos, para onde vão os respondidos ontem na PUCRS.

– Esta semana já teremos o cruzamento dos dados, e alguns resultados podem ser divulgados. Eles devem ser a base, os princípios gerais de um plano de valorização da carreira do servidor – explica o secretário-geral de Governo, Erik Camarano, na expectativa de que os pesquisados ampliem as discussões em suas cidades.

Antes de dizer às colegas que agora

sabe mais sobre direitos adquiridos dos servidores, a professora Alba Garcia precisa tomar uma providência maternal: amamentar a filha Manuela, um ano e seis meses, que ganha mamadeira sempre que a mãe se ausenta de casa.

– Foi a terceira vez, mas valeu a pena – garantiu a saudosa mãe, horas antes de embarcar no ônibus e de seguir para casa.

Hoje, às 17h, a agenda da governadora Yeda Crusius indica uma reunião do grupo estratégico para avaliar os resultados da pesquisa.

O que é a Pesquisa Democrática Deliberativa

A METODOLOGIA

> O instituto de pesquisa Methodus realizou a pesquisa sob orientação da equipe do professor e doutor James Fishkin, da Universidade de Stanford (EUA), que defende a aplicação de uma etapa de “informação qualificada” ao entrevistado.



Fishkin

seus entrevistados, cerca de 300 foram convidados a participar, em Porto Alegre, da segunda etapa, ocorrida no último final de semana. O segundo questionário foi respondido ontem, ao final do encontro.

OS RESULTADOS

OS QUESTIONÁRIOS

> Foram aplicados no Estado dois questionários sobre a valorização da carreira do servidor. O primeiro, em maio, foi respondido por 1,6 mil pessoas em 29 cidades. Des-

> Os dados do segundo questionário serão compilados e enviados à Stanford para comparação com as informações obtidas na primeira pesquisa. Os resultados começam a ser divulgados nesta semana.

Guru aposta em informação

Criador do método batizado pelo Piratini de Pesquisa Democrática Deliberativa, o guru americano sobre opinião pública James Fishkin, da Universidade de Stanford, afirma que uma pesquisa comum sobre as carreiras do funcionalismo teria respostas baseadas no conhecimento breve de uma pessoa sobre determinado assunto.

– Já a pesquisa deliberativa expressa a opinião da pessoa tendo acesso à informação e com oportunidade

de pensar e refletir sobre os tópicos abordados – esclarece.

Os participantes, conforme Fishkin, são uma amostra do Estado:

– Através da estática, é possível provar que elas terão a opinião que teria sido a de todo o Estado.

Ph.D. em ciência política pela Universidade de Yale e em filosofia pela Universidade de Cambridge, Fishkin é autor de nove livros e dirige o Centro para Democracia Deliberativa em Stanford.